

A verdade que constrange o Ensino Privado

A exposição pública dos índices de reajuste das mensalidades, em média, mais de 50% acima da inflação, somada à negativa do Sinepe/RS em conceder aumento real de salário para professores e funcionários, criou um embaraço para os dirigentes patronais.

Não deve ser fácil explicar à sociedade, que paga por diferenciais de qualidade, os motivos para não valorizar quem trabalha na educação. Para tentar confundir a opinião pública, lançaram uma cortina de fumaça baseada em meias verdades.

O que o Sinepe e as instituições de ensino não dizem:

-  Os reajustes nas mensalidades são, via de regra, justificados para pais e estudantes com base em aumentos salariais para professores e funcionários que depois são negados na mesa de negociação;
-  As instituições de ensino elevaram as mensalidades em **37,8%** acima da inflação nos últimos anos, enquanto os salários tiveram apenas **5,8%** de aumento real no mesmo período;
-  O piso salarial dos funcionários técnicos administrativos praticado pelos estabelecimentos de ensino, caso não haja uma negociação, ficará inferior ao salário mínimo regional gaúcho em janeiro de 2013, resultando em ainda mais rotatividade desses trabalhadores;
-  As instituições de ensino se recusam a limitar o número de alunos por turma, gerando prejuízos para quem ensina e para quem aprende;
-  Professores enfrentam jornadas de trabalho cada vez mais elásticas, cumprindo tarefas fora dos horários contratados e sem remuneração;
-  Pesquisas comprovam o alto índice de estresse e adoecimento dos professores e funcionários do ensino privado e, mesmo assim, o Sinepe se recusa a discutir medidas preventivas e melhorias nas condições de trabalho;

O mundo paralelo do Sinepe

A conjuntura econômica nacional e gaúcha é positiva, porém os dirigentes das instituições de ensino insistem em fazer o discurso da crise, enquanto desfrutam desse bom momento. O cenário é propício para ampliação e não para a retirada de direitos. Essa política de negociação proposta pelo Sinepe é uma afronta à realidade, especialmente de quem está na linha de frente para garantir uma educação de qualidade.

Os sindicatos dos professores e funcionários reiteram o compromisso com a negociação, reafirmando a expectativa de aumento real e melhorias nas condições de trabalho sem prejuízo aos direitos consagrados.

Tem algo errado no ensino privado. ~~X~~ É hora de corrigir!